

Destaques: “Novos empreendimentos Imobiliários” e “Marques e o Turismo”

Editorial



ESTRATÉGIA DA MARQUES BRITAS PARA 2004-2006

Sobre que tema escrever?

Escrever sobre o Grupo? Escrever sobre a Marques Britas? Escrever de uma forma geral utilizando os chavões do costume - competitividade; produtividade; crise; concorrência; mercado; preços...?

Resumindo, escrever sobre o quê, quando a percepção que tenho, é que tanto os accionistas, como os clientes internos e os próprios colaboradores querem é mais acção e menos conversa!

Então, para responder aos anseios de todos, vou tentar de forma clara e directa explicar qual a ESTRATÉGIA DA MARQUES BRITAS PARA 2004-2006.

A Marques Britas é uma empresa que pode dividir a sua história em duas grandes épocas, antes de 2001 e depois de 2001.

A passagem de sectores tradicionais da Marques Sa, para a Marques Britas Sa, em Janeiro de 2002, que vieram duplicar a dimensão da empresa, colocou novos desafios à gestão da empresa, que optou por uma estratégia de manutenção, apontando claramente para um não crescimento da estrutura.

Ficou logo claro que esta estratégia defensiva e de manutenção dificilmente suportaria a empresa a médio e longo prazo.

Problemas estruturais necessitam de medidas estruturais.

Hoje é impossível ser eficiente e produtivo em muitas áreas distintas e em simultâneo. Sem especialização nada se consegue.

Assim a estratégia para a Marques Britas, suportada por uma atitude positiva perante as dificuldades, aponta para uma maior atenção à gestão das variáveis que no médio e longo prazo mais condicionarão o lado das receitas:

- * Inovação/Investimento em novas tecnologias;
- * Qualidade / Formação;
- * Especialização.

INOVAÇÃO / INVESTIMENTO NOVAS TECNOLOGIAS

Investigar e desenvolver não é apenas inventar novos produtos e fórmulas, mas também melhorar continuamente os processos operacionais e estratégicos de como fazer melhor o negócio.

Mesmo nas actividades mais tradicionais, será necessário encontrar os aspectos que façam a diferença, introduzindo sempre que possível novas tecnologias, não só visando a redução de custos, mas, também na busca incessante de maior qualidade e diferenciação do produto.

Será também necessário criar um clima de motivação e uma participação aos diversos níveis da empresa tornando-os capazes de repensar o que é feito e descobrir novas práticas.

QUALIDADE/FORMAÇÃO

Produzir em função do custo é um caso perdido porque haverá sempre quem produza mais barato.

A resposta só pode estar na qualidade e nos serviços associados ao produto.

(Na análise à Avaliação da Satisfação dos Clientes de 2003, ficou evidente que um dos factores de avaliação a que os clientes dão mais importância é exactamente a qualidade do produto.)

Apostar em recursos humanos não qualificados, como forma de contenção de custos, jamais permitirá adoptar estratégias que visem a qualidade. (Estamos a criar novas funções e a recrutar novos quadros com mais qualificações e a manter a aposta na Formação de todos os colaboradores.

Em 2004, entre acções de formação e de sensibilização, foram ministradas 17 acções, abrangendo todos os colaboradores. Para 2005 estão previstas cerca de 35 acções que irão cobrir 80% dos colaboradores)

ESPECIALIZAÇÃO

O desafio será o de especializar dentro de cada Unidade de Negócio, abrindo-as ao exterior e tornando-as capazes de competir com qualquer empresa especialista. Ter UN's, com uma filosofia de centro de custo, não é possível no mercado actual, até porque vai influenciar negativamente a operacionalidade de toda a empresa.

Rui Manuel Soares Furtado - Administração Marques Britas, SA



MARQUES - Construir 25 Anos

DCL - Direcção de Compras e Logística

O papel da DCL é sem dúvida um desafio para quem quer que seja ao aceitar integrar este Grupo de 11 “magníficos elementos”, cujo desempenho é verdadeiramente exemplar, no que concerne à dedicação, disponibilidade e inter-ajuda.

E, como tudo na vida, temos que imprimir dinamismo e inovação, e as empresas que não enveredarem por este caminho, correm o risco de estagnação e consequente “perca do comboio” em relação às outras congéneres.

E, como estas características foram sempre apanágio do GRUPO MARQUES, mais uma inovação vai arrancar

em breve.

Será uma “ferramenta” de trabalho de grande utilidade para as Empresas do Grupo em geral, mas com especial ênfase para a DCL.

Será o ECONSTROI.COM!!!!

Assim, ser-nos-á apresentado no final deste mês, e de certeza que nos trará grandes benefícios, de modo a que o nosso desempenho seja cada vez mais eficaz, em colaboração estreita com todos vós, que usufruirão do ECONSTROI.COM.

DRH - Direcção de Recursos Humanos

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM 2004 NO GRUPO MARQUES

O Grupo Marques tem apostado forte na qualificação profissional dos seus activos aos mais diversos níveis. No quadro abaixo ilustra-se a Formação Profissional que tem

vindo a ser ministrada aos nossos colaboradores desde Janeiro até Julho do corrente ano.

 MARQUES BRITAS			
Designação da Formação	Nº Horas	Nº Formandos	
Metrologia Aplicada – Controlo de DMM	14	5	
Prevenção e Combate a Incêndios	20	17	
Movimentação Manual e Mecânica de Cargas	4	32	
Sensibilização em Higiene e Segurança	4	170	
Adonix	4	2	
Norma EN-206-1 do Betão	7	3	
Comunicação e Imagem da Empresa	20	1	
Gerir e Motivar Equipas	30	2	
Vedantes, Espuma PU, Prego Líquido, Spray de Zinco	2	4	

 BETOMARQUES			
Designação da Formação	Nº Horas	Nº Formandos	
Adonix	6	2	
Gerir e Motivar Equipas	30	1	
Metrologia Aplicada – Controlo de DMM	14	1	
Sensibilização em Higiene e Segurança	4	10	
Movimentação Manual e Mecânica de Cargas	4	5	

 MARQUES			
Designação da Formação	Nº Horas	Nº Formandos	
Estratégias e Táticas de Negociação	18	1	
Gerir e Motivar Equipas	30	1	
Condução de Reuniões de Trabalho	20	9	
Plano de Emergência Interno	15	1	
Revisão de Preços	7	2	
Vedantes, Espuma PU, Prego Líquido, Spray de Zinco	2	14	
Montagem, Condução e Manutenção de Gruas Torre	40	3	
Condução e Manutenção de Gruas	8	7	
Impermeabilização de Edifícios e Tratamento de Juntas	2	9	
Norma EN-206-1 do Betão	7	8	

 MARQUES SGPS			
Designação da Formação	Nº Horas	Nº Formandos	
Gestão de Redes Locais e Comunicação	30	1	
Adonix	4	8	
Avaliação de Fornecedor	15	1	
O Telefone e a Imagem da Empresa	20	1	
Encerramento de Contas 2003/Orçamento de Estado 2004	8	1	
Novo Regime Jurídico dos Alvarás	5	1	
Programa em Negociação Empresarial	16	1	
Operações Correntes da Contabilidade Geral	14	1	
Operações de Fecho da Contabilidade Geral e Inobitizado	7	1	
Contabilidade Analítica e Orçamental	7	1	
Tableaux de Bord	7	2	
Processamento Salarial e Segurança Social	14	1	
Novo Código do Trabalho	10	1	
Despesas com Pessoal	7	1	
Vedantes, Espuma PU, Prego Líquido, Spray de Zinco	2	2	

Ficha Técnica:

Coordenação: DRH - Direcção Recursos Humanos **Propriedade:** Marques, SGPS SA

Paginação, Montagem, Impressão e Acabamentos: Gráfica Açoreana, Lda.

Tiragem: 1.000 Exemplares

Auto-Retrato



Luís Gonzaga Pereira, Eng.º

Maior Virtude: Ser teimoso

Maior Defeito: Ser muito teimoso

Prato Preferido: Fervedouro à moda de Água Retorta (Cozinhado pela minha mãe)

Clube Desportivo do Coração: Futebol Clube do Porto

Hobby: Andar de Mota

Sonho: Ser feliz e ver o meu filho crescer.

Livro: O Velho e o mar.

Filme: Amadeus

GSST - Gabinete Segurança e Saúde no Trabalho

No ultimo InfoMarques o GSST informou a todos os leitores de como actuar em caso de acidente, e para dar continuidade, faz todo o sentido que nesta edição façamos um balanço dos acidentes de trabalho que ocorrem até ao mês de Agosto, nas 3 empresas onde existe registo de acidentes. Lembramos também, o número total de acidentes que ocorreram no ano transato.

Esperamos sinceramente que não ultrapássemos o número de acidentes de trabalho do ano passado, mas para isso é necessário a colaboração de todos os colaboradores, porque:

« A SEGURANÇA DIZ RESPEITO A TODOS OS ELEMENTOS DA EMPRESA. TODOS DEVEM PARTICIPAR NA LUTA CONTRA O ACIDENTE. »

	MARQUES SA	MARQUESBRITAS SA	BETOMARQUES SA
N.º TOTAL ACIDENTES	26	15	1
N.º HORAS PERDIDAS	689	321,10	0
IDADES MAIS FREQUENTES	21 aos 30	21 aos 30 31 aos 40	47
HORAS DO DIA MAIS FREQUENTES	10:00 às 12:00 15:00 às 17:00	8:00 às 10:00 15:00 às 17:00	11:00
TOTAL DE ACIDENTES 2003	31	25	1

Betomarques

A Betomarques, tem vindo a afirmar-se no mercado de pedra de basalto serrada, como uma empresa de referência, apesar do pouco investimento em publicidade e promoção.

A produção média mensal, passou dos 58.663.87 Euros de 2003 para os 95.589.30 Euros até Julho de 2004.

Por forma a melhorar o serviço a prestar aos clientes,

estamos a investir num novo armazém para autonomizar a produção de trabalhos e comercialização de ladrilhos em granito e mármore.

Para além de algumas obras abaixo ilustradas, destaque para a venda de pedra de basalto para o arquipélago da Madeira



CERTIFICADO N.01/CEP.1533
NP EN ISO 9001: 2000
Produção e distribuição de betão pronto da Adutora, produção de agregados, fabrico de massas asfálticas a quente e comercialização de emulsões betuminosas.

Marques Britas
Empresa Certificada ISO 9001

QAS - Qualidade, Ambiente e Segurança

MARCAÇÃO CE NOS AGREGADOS A PRIMEIRA E ÚNICA

A Marques Britas, S A, submeteu-se no passado dia 31 de Agosto, a uma auditoria de concessão, realizada pela APCER, com vista à obtenção da Marcação CE nos agregados.

Assim, apesar da Marcação CE ser obrigatória, passamos a ser a primeira e única empresa dos Açores com os seus agregados com Marcação CE. Os produtos incluídos no âmbito são:

- Agregados para Betão (EN12620);
- Agregados para Misturas Betuminosas (EN13043);
- Agregados para Materiais Tratados com Ligantes Hidráulicos (EN13242).



Sugestão para o Cliente/ Transportadores de Agregados: No transporte dos agregados é necessário cobri-los.

Gabinete Jurídico

JUSTIÇA *versus* COMPETITIVIDADE

A JUSTIÇA é seguramente um dos factores institucionais que influenciam a competitividade de um país. Para as empresas, a qualidade e a adesão dos cidadãos ao cumprimento das leis, por um lado, e a eficiência do aparelho judicial, por outro lado, são aspectos que interferem directamente na afectação dos recursos, na formação dos preços e nas decisões de investimento.

Ora, quanto ao sistema das leis, damo-nos conta de uma exagerada proliferação legislativa: existe a tendência para tudo regular — ou pior, tudo regulamentar — e as sucessivas modificações dos diplomas dão origem a labirintos, que embaraçam os próprios especialistas. Em nome da certeza, o Estado devia limitar-se a regular o essencial e empreender um esforço de sistematização.

Além disso, a (excessiva) legislação produzida não tem merecido suficiente adesão, como é o caso da evasão fiscal, a qual resulta da baixa probabilidade de os pequenos e médios infractores serem apanhados. Trata-se de um problema de fiscalização e, nesta matéria, a Administração fiscal tem-se praticamente limitado a fiscalizar as maiores empresas, por ser mais fácil e mais cómodo. O Estado, por seu turno, dá frequentemente o exemplo de incumpridor, não contribuindo para uma cultura de rigor.

O maior problema que enfrentamos, contudo, é o da eficácia do aparelho judicial. Os cidadãos sentem desconfiança nos tribunais, o que constitui obviamente um sinal de alarme para qualquer democracia. Quando passamos para o campo empresarial, esta sensação torna-se uma certeza. Os resultados de um inquérito divulgado recentemente pelo Banco de Portugal revelam que 88% das empresas inquiridas consideram o desempenho do sistema judicial português mau ou muito mau, especialmente no que toca à demora, à previsibilidade e ao custo das decisões.

É da natureza humana a luta pelos objectivos e pelo sucesso. Essa luta é particularmente real no mundo dos negócios, em que existe competição em torno de objectivos semelhantes, obviamente geradora de conflitos. O facto de estes não poderem ser resolvidos em tempo útil, sem custos desproporcionados e com decisões fundamentadas, perturba necessariamente o crescimento económico das empresas e do país.

É certo que alguns dos bloqueios da Justiça são fruto do desenvolvimento da sociedade portuguesa. Os litígios em tribu-

nal aumentaram quatro vezes nos primeiros dez anos da democracia e é conhecida a realidade dos tribunais, que se encontram submersos por processos relacionados com dívidas a entidades financeiras, a seguradoras e a prestadores de serviços massificados. Em muitos desses casos, os credores já nem sequer esperam cobrar os respectivos créditos: recorrem ao tribunal como única forma de recuperar o IVA que adiantadamente já pagaram ao Tesouro. Se a lei não fosse tão rígida, o «pipeline» dos processos seria drasticamente esvaziado.

É preciso concluir, então, que o aparelho judiciário segue um modelo ultrapassado. Merecem-me, por isso, simpatia, as iniciativas que se dirigem à simplificação de processos, em matéria de notificações ou de limitação das instâncias de recurso. Os tribunais não devem ser ocupados com bagatelas nem é aceitável que sejam asfixiados por expedientes dilatórios e por recursos com fundamentos virtuais. Aqui, contudo, exige-se uma mudança mais vasta nos procedimentos do Estado. Os tribunais são muitas vezes solicitados por causa de decisões administrativas precipitadas e sem fundamento, quando não por recursos que a lei tornou desnecessariamente obrigatórios. Casos há em que conflitos chegam ao tribunal somente porque certos gestores públicos não possuem competência e carácter para assumirem as suas responsabilidades.

Considero, inclusivamente, que, por vezes, o abuso de poder tem assumido formas que não era fácil encontrar nos tempos do Estado Novo. Quantos departamentos da Administração Pública e das autarquias que não cumprem sentenças ou que pura e simplesmente as desprezam. Por isso, é de aplaudir o novo Código de Processo nos Tribunais Administrativos, nomeadamente, a solução inédita por ele gizada, de condenar pessoalmente os titulares dos órgãos administrativos ao pagamento de uma quantia pecuniária por cada dia de atraso na execução de uma sentença judicial. Foi igualmente moralizador a recente alteração ao Código das Custas Judiciais, nos termos do qual o Estado deixou de estar isento do seu pagamento.

Temos, pois, que fazer a reengenharia dos processos administrativos, em geral, e da justiça, em particular, usando novos e simplificados procedimentos para melhorar a produtividade e o empenho dos funcionários, para aumentar o seu grau de satisfação profissional e ganhar o apreço das empresas e dos cidadãos.

A MARQUES E O TURISMO

Passaram já vários anos desde que a MARQUES se iniciou nas obras de remodelação e construção de unidades hoteleiras.

Foi na década de noventa, do século passado, que a MARQUES executou a sua primeira “grande” obra no sector da hotelaria, a remodelação e ampliação do “Terra Nostra Garden Hotel”, nas Furnas, pertencente ao Grupo Bensaude. Trata-se, sem dúvida, de um dos hotéis mais emblemáticos da ilha de S. Miguel, a cuja história a MARQUES fica ligada para sempre.

Ainda pela mesma altura a Marques executou mais duas remodelações em unidades hoteleiras do Pico e do Faial.

Mais recentemente, e também para o Grupo Bensaude, a MARQUES construiu a “Estalagem da Quinta dos Clérigos”, uma unidade hoteleira de 4 estrelas, situada na Vila do Nordeste.

Mas, foi, sem dúvida na viragem do milénio que a MARQUES deu o grande “salto” na construção de unidades hoteleiras de grande dimensão. A primeira delas foi o “Hotel Holiday Inn Azores”, em Ponta Delgada seguindo-se o “Hotel do Canal”, na cidade da Horta, o “Royal Garden Hotel” e o “Hotel Marina”, ambos em Ponta Delgada.



Com mais de 150 quartos e com uma arquitectura arrojada o “Hotel Holiday Inn Azores” juntamente com a URBANIZAÇÃO OCEANUS deixam a marca indelével da MARQUES no prolongamento da Av. D. João III, zona de expansão da cidade de Ponta Delgada.



O “Hotel do Canal”, com 103 quartos, implantado na cidade da Horta, com uma magnífica vista sobre o Pico, é sem dúvida uma obra de referência na Ilha do Faial. Aberto ao público, no passado dia 1 de Agosto, foi executado sob condições muito adversas, e, só com o grande esforço desenvolvido por todos os colaboradores nele envolvidos e com a especial atenção da administração foi possível concluir a obra na data prevista .



Com 193 quartos, o “Royal Garden Hotel”, concluído em Abril deste ano, foi construído pela MARQUES SA em consórcio com a Engil e afigura-se, actualmente, como o maior hotel dos Açores, o que naturalmente se traduz numa grande satisfação para quem participou em tal empreendimento.



O “Hotel Marina”, está a ser construído pela MARQUES SA em consórcio com as empresas Engil e Ediçor. Implantado na Avenida Infante D. Henrique, em Ponta Delgada, será, com certeza, mais uma obra de referência da hotelaria da maior ilha dos Açores. A conclusão está prevista para o final do corrente ano.

Face ao leque de obras anteriormente descritas, podemos afirmar, claramente, que contribuimos para o desenvolvimento do Turismo na RAA e estaremos sempre disponíveis para outros projectos nesta importante área de desenvolvimento regional.

Direcção Comercial

NOVOS EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

EDIFÍCIOS MIRAMAR

R. Escultor Canto da Maia – S. Roque – Ponta Delgada

32 Apartamentos de várias tipologias, com vista para o mar, junto à via rápida P. Delgada – R. Grande



LOTEAMENTO DO TOPO - NORDESTE

- 16 Moradias
- 22 Apartamentos
- Edifício Comercial na melhor zona de expansão da Vila do Nordeste, com uma magnífica vista para o mar e para a serra.

EDIFÍCIO SANTA CRUZ - LAGOA

Edifício Santa Cruz- Lagoa

18 Apartamentos : 3 T1 , 4 T2; 11 T3



NOTÍCIA:

Salão Imobiliário de Lisboa

O Grupo Marques vai estar presente no Salão Imobiliário de Lisboa, de 4 a 7 de Novembro, na FIL - Parque das Nações, num espaço integrado no stand da Câmara Municipal de Ponta Delgada, conjuntamente com mais 5 empresas - Grupo Mobilar, Grupo Siram, Cibraçor, A. M. Furtado e Asta.

Consulte o nosso Site em:

www.marques-sgps-sa.pt

Espaço Londres - Sociedade Imobiliária, Lda.

Av. D. João III, N.º 73 R/C Dto. Norte - Telf.: 296382100; Fax: 296382163